

Captação de recursos: desafios enfrentados pelas APAEs

Ana Célia Silva Soares Barbosa¹

Fabício Pelloso Piurcosky²

RESUMO

Este artigo aborda a dificuldade das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos para captar recursos para sua sustentabilidade. Esse recurso é imprescindível para a concretização de suas ações, possibilitando a realização da missão e visão de cada organização. Sabe-se que atualmente temos vivenciado um período de crise financeira em nosso país, o que dificulta ainda mais essa captação. Entretanto, oferecer um serviço gratuito de qualidade à sociedade demanda muitos custos. Por isso, a captação de recursos é algo crucial para que esses serviços continuem sendo oferecidos àqueles que necessitam. A análise desses desafios será realizada através de referências bibliográficas, de um estudo de caso da APAE de Pedro Leopoldo e da aplicação de um questionário a outras APAEs. O objetivo desse estudo é trazer os maiores desafios enfrentados pelas APAEs no que se refere à captação de recursos, bem como os meios utilizados por essas organizações.

Palavras-chave: Captação de recursos; Dificuldade; Organizações da Sociedade Civil; APAEs

1 INTRODUÇÃO

É sabido que as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) têm crescido e ocupado um espaço cada vez maior na sociedade. A relação dessas organizações com a sociedade, através das políticas públicas, vem se ampliando de uma forma notória, visto que elas têm se destacado, se organizado e se preparado cada vez mais para serem eficientes na execução de serviços de qualidade, que grande parte das políticas públicas não estão aptas a prestar.

Sabemos que para essas organizações o grande desafio é a captação de recursos para sua sustentabilidade e manutenção da qualidade dos serviços.

Destaca-se que grande parte dessas organizações não têm planejamento e estratégias definidas para essa captação. João Paulo Vergueiro, diretor executivo da

¹ Pós-Graduação em Gestão das Organizações da Sociedade Civil. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG. E-mail: anaceliassilva@gmail.com.

² Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Especialista em Tecnologias para a Comunicação e Inovação Empresarial pelo Instituto Politécnico do Porto (IPP - Portugal), MBA em Gestão de TI, Especialista em Redes de Computadores, Bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário do Sul de Minas (Unis-MG).E-mail:fabricao.piurcosky@professor.unis.edu.br .

Associação Brasileira de Captadores de Recursos, destaca a importância de se ter profissionais que desenvolvam essa captação:

Captar recursos é, principalmente, ter pessoas na organização que entendam que o trabalho delas é fundamental para conseguir os recursos tão importantes para que a ONG tenha impacto e seja transformadora na sua atuação, cumprindo integralmente sua missão (VERGUEIRO, 2016, online).

Este trabalho aborda a maneira como se dá essa captação de recursos na APAE de Pedro Leopoldo e em outras APAEs da região circunvizinha, mostrando seus principais meios de captação, maiores dificuldades e o que pode ser aperfeiçoado para alavancar o aumento dos recursos.

2 A APAE DE PEDRO LEOPOLDO

A APAE de Pedro Leopoldo foi fundada em 09 de Agosto de 1972, por iniciativa de uma organização da sociedade civil chamada Rotary Club. Com 48 anos de existência, atualmente, a APAE-PL atende a aproximadamente 500 pessoas com deficiência e suas famílias, nas áreas de assistência social, educação e saúde. A instituição está sempre atenta ao cumprimento de sua missão: promover e articular ações de defesa de direitos da pessoa com deficiência e sua família.

A APAE de Pedro Leopoldo conta com 102 funcionários, sendo a maior parte das contratações pelo regime CLT e os profissionais que compõem o setor de educação são cedidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais. As jornadas de trabalho variam de acordo com a função.

A atual situação da economia do nosso país tem afetado a APAE de Pedro Leopoldo, que vem sofrendo com a falta de alguns repasses públicos, impactando negativamente as finanças da instituição. Essa situação prejudica, além do pagamento da folha e de fornecedores, os gastos com sua manutenção. Mesmo diante de todos esses percalços, a instituição tem conseguido manter a qualidade dos serviços ofertados.

A captação de recursos na APAE de Pedro Leopoldo é feita com o estabelecimento de Termos de Colaboração, firmados por meio do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) no seu município-sede e outros

municípios da região circunvizinha, e doações de pessoas físicas e jurídicas. Vale ressaltar que 90% da arrecadação é oriunda de verbas públicas, como as parcerias citadas acima e de emendas parlamentares; e os 10% restantes vêm de doações de pessoas jurídicas e pessoas físicas. No entanto, esses recursos não são suficientes para cobrir todos os custos existentes.

A APAE de Pedro Leopoldo, assim como outras organizações da sociedade civil, não possui um plano estratégico de captação de recursos e, por isso, esse foi o tema escolhido para elaboração do artigo científico para conclusão de pós-graduação lato sensu.

3 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS, ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

O termo ONG (Organização não governamental), surgiu no Brasil em meados dos anos 90, porém já havia sido citado em alguns documentos da ONU (Organização das Nações Unidas) na segunda metade da década de 1940. Já o termo organizações do terceiro setor surgiu nos Estados Unidos e têm essa denominação por se entender que o primeiro setor é o Estado; segundo setor, as empresas privadas com fins lucrativos; e terceiro setor, as empresas privadas sem fins lucrativos. Ambos os termos remetem ao termo utilizado no momento: “Organizações da Sociedade Civil”, que desvincula as ações dessas organizações do Estado.

4 O MROSC E SUA REGULAMENTAÇÃO NAS PARCERIAS

O Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC foi regulamentado pela Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, sancionada em 2016, e estabelece, por meio de regime jurídico, a parceria entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, tornando legítima a importância do auxílio das OSCs no que se refere à prestação de serviço para a sociedade. A lei trouxe consigo protocolos e documentos que devem ser seguidos pelas organizações com parcerias

estabelecidas com o poder público para prestação de serviços, a fim de proporcionar segurança jurídica às OSCs.

O MROSC apresenta novos instrumentos jurídicos, como:

- Termo de Fomento: a administração pública incentiva e reconhece ações de seu interesse executadas pelas organizações da sociedade civil e amplia a participação social das OSCs, envolvendo transferência de recursos e chamamento público.
- Termo de Colaboração: a administração pública atua em colaboração com as OSCs que atuam em serviços tipificados pela assistência social, seguindo as regras do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e envolve transferência de recursos e chamamento público.
- Acordo de Cooperação: a administração pública faz o acordo, sem transferência de recursos, nem chamamento público, mas pode, por exemplo, ceder funcionários.

Com essa nova legislação, as organizações da sociedade civil têm mais segurança em seu processo de parceria com o município e a administração pública.

5 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia científica é desenvolvida para que todo o processo de pesquisa possa ser analisado e verificado. Em Praça (2015), a autora destaca que a metodologia pode ser relacionada com o “caminho de estudo a ser percorrido” e a ciência com “o saber alcançado”.

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa descritiva e exploratória baseada em trabalhos acadêmicos e aplicação de um questionário criado na plataforma do Google Forms. Para Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC.

Os métodos utilizados são os qualitativos, devido à análise crítica de todos os dados coletados. A técnica utilizada para embasamento de todo o texto é a pesquisa bibliográfica.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Um aspecto que nos chama a atenção nas leituras dos textos citados nas referências bibliográficas, é que não existe nenhuma fórmula pronta para que as organizações da sociedade civil possam captar recursos. Destacamos aqui algumas propostas de arrecadação de recursos financeiros mais utilizados pelas APAES:

- Emenda Parlamentar: Para receber esse recurso, a APAE deve ser indicada por um parlamentar, na lei orçamentária. Esta forma de captação é muito utilizada pelas APAEs.
- Eventos: As APAEs são conhecidas por realizarem muitos eventos, como festa junina, almoços, bailes, etc., de acordo com a sua realidade, como forma de angariar recursos financeiros para sua manutenção.
- Bazar: O bazar é uma forma barata de captação de recursos, pois, na maioria das vezes, é realizado com produtos doados por pessoas físicas e/ou jurídicas.
- Doações: As doações podem ser feitas por pessoas físicas e jurídicas, de forma direta, ou por meio das contas de energia elétrica, de água, ou, ainda, pelo Imposto de Renda (Renúncia Fiscal).
- Venda de produtos: Em algumas APAEs são confeccionados peças de artesanato, biscoitos, pães, bolos, picolés e sorvetes, agendas, e muitos outros produtos que podem ser comercializados para levantamento de fundos.

Enfim, cada instituição deve identificar a melhor forma de captar recursos em seu município, observando sua realidade. No entanto, é fundamental a elaboração de um planejamento estratégico bem estruturado.

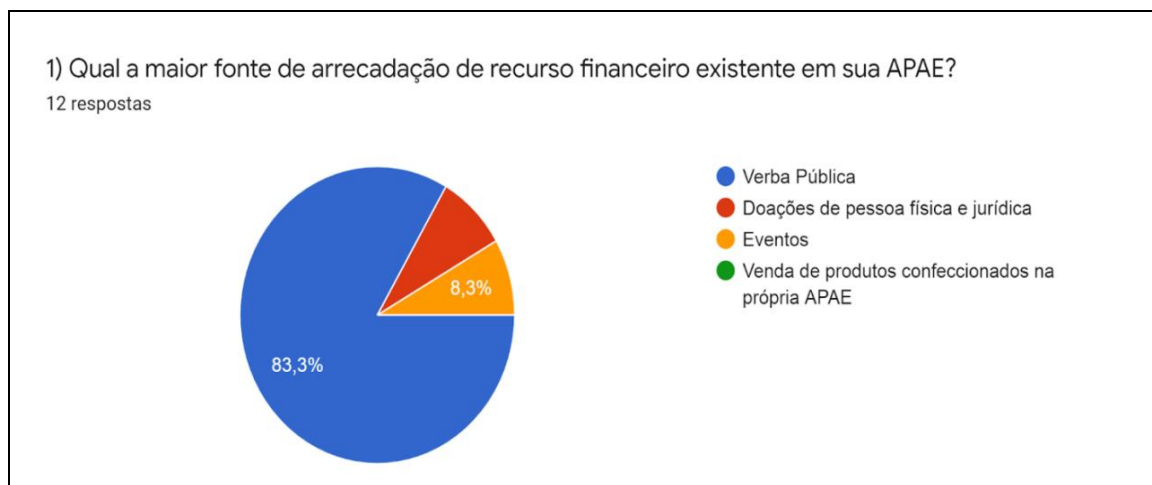
7 CAPTAÇÃO DE RECURSOS X APAES DA REGIONAL CENTRO V

Diante do assunto abordado, um questionário foi criado e encaminhado às APAEs da Regional Centro V, à qual pertence a APAE de Pedro Leopoldo, com o objetivo de conhecer melhor a realidade de cada uma dessas instituições. Com 5 perguntas bem simples, o questionário foi criado através da ferramenta do Google Forms.

As APAEs pesquisadas foram as dos municípios de Capim Branco, Funilândia, Jequitibá, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Sabará.

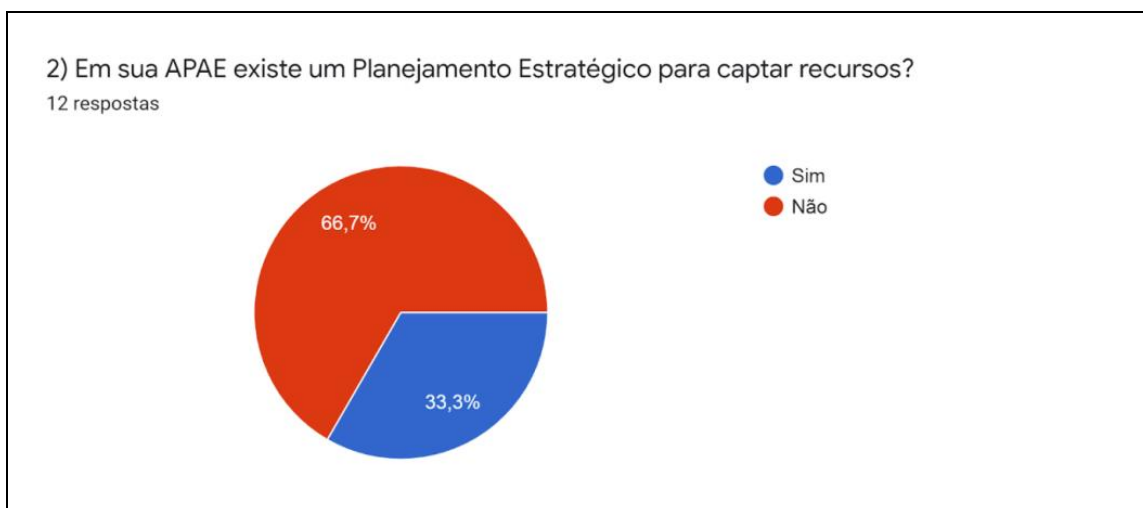
Analisando as respostas e os gráficos criados a partir delas, foi constatada a dependência financeira de verbas públicas em todas elas. Cerca de 80% das APAEs pesquisadas não contam com nenhum profissional ou setor específico dedicado exclusivamente à captação de recursos. Foi possível observar que a realização de eventos é a forma mais usada pelas APAEs pesquisadas de levantar recursos e que muitas delas têm parcerias regulamentadas pelo MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Figura 1



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1aTQo91SH9nclV9B1LB2Ebu7L9vD0iVPZ9TA7Gkesmo/edit#responses>

Figura 2



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1aTQo91SH-9ncIV9B1LB2Ebu7L9vD0iVPZ9TA7Gkesmo/edit#responses>

Figura 3



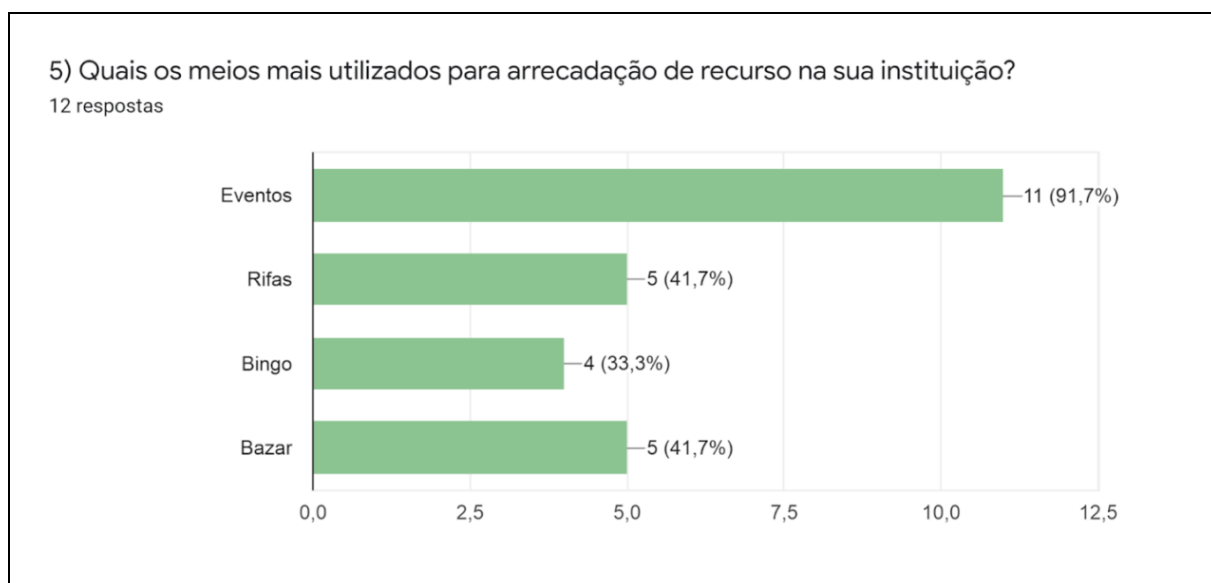
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1aTQo91SH-9ncIV9B1LB2Ebu7L9vD0iVPZ9TA7Gkesmo/edit#responses>

Figura 4



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1aTQo91SH-9ncIV9B1LB2Ebu7L9vD0iVPZ9TA7Gkesmo/edit#responses>

Figura 5



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1aTQo91SH-9ncIV9B1LB2Ebu7L9vD0iVPZ9TA7Gkesmo/>

edit#responses

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as referências bibliográficas lidas e das reflexões contidas em cada uma delas, percebe-se que a grande dificuldade das organizações da sociedade civil para sua auto sustentação ainda permanece na captação de recursos. A falta de um planejamento financeiro, de uma visão do todo, traz prejuízo a essas organizações, dificultando ainda mais essa captação.

A dependência financeira de grande parte dessas organizações sociais de verbas públicas caracteriza-se como outro problema para essa captação, que em sua maioria, as organizações limitam-se a procura de outras fontes de recursos. O texto traz várias propostas de arrecadação de recursos, cada organização deve pesquisar cada uma e verificar a possibilidade de uso dentro de sua realidade.

Esperamos que cada organização consiga encontrar uma melhor forma de captar esses recursos necessários. E que consigam manter os serviços prestados a sociedade com a qualidade que tanto almejam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Planalto. **Presidência da República**. Casa Civil. Lei nº 13.019, de 31 de Julho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 15 de março de 2020.

CARVALHO, Antônio de Oliveira de; FADUL, Elvia Mirian Cavalcanti. **Os fatores críticos de sucesso na gestão de organizações não governamentais**. V. 4, n. 2, p. 148-171. Viçosa. Administração Pública e Gestão Social. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4088/2303>. Acesso em: 15 de março de 2020.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. V.7, n. 7, p. 251-266. Araxá. Evidência. 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2020.

LOPES, Laís de Figueirêdo Lopes; SANTOS, Bianca dos; BROCHARDT, Viviane. **Entenda o MROSC Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil Lei 13.019/2014**. 2016. Brasília. Disponível em: http://plataformamaisbrasil.gov.br/images/docs/MROSC/Publicacoes_SG_PR/LIVRETO_MROSC_WEB.pdf. Acesso em 09 de maio de 2020.

MACIEL, Ana Carla Raimundo. **Guia de estudo - Captação de Recursos, Elaboração e Avaliação de projetos**. UNIS-MG. Varginha. 2019.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, n. 1, p.72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 22 de Julho de 2020.

SILVA, Elton Praxedes Carvalho da; VASCONCELOS, Sandra Stockli de; FILHO, Miguel Arantes Normanha. **Organizações do terceiro setor: desafios na captação de recursos para sua gestão**. Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. Disponível em: <http://revistaqualis.sumare.edu.br/index.php/revista/article/view/87/120>. Acesso em: 15 de março de 2020.

VERGUEIRO, João Paulo. **O que é captação de recurso?**. Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR. 2016. Disponível em: <https://captadores.org.br/captacao-de-recursos>. Acesso em: 15 de março de 2020.